

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) NA CASA DA CRIANÇA

OLIVEIRA, Thiago de Matos¹

NORMANHA, Ana Paula Lina de Souza

COSTA, Fabiana de Jesus

SANTOS, Tamires Silva

Universidade do Estado da Bahia – DEDC XII

RESUMO

O presente artigo apresenta a experiência de estágio supervisionado do componente curricular: Pesquisa e Estágio em espaços não formais no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - DEDC XII, e que tem por objetivo analisar as mediações pedagógicas necessárias na Casa da Criança, tendo em vista as especificidades das crianças. A metodologia é de abordagem qualitativa e para geração dos dados nos valem os da observação, do uso de desenhos como procedimento para produção de informações e do recurso do diário de campo para as anotações dos contextos observados. Desse modo, a representação por meio de desenhos apresenta-se como um recurso metodológico facilitador para ajudar na compreensão de como as crianças enxergam o espaço lúdico criado pelos estagiários. Constatamos que a Casa da Criança não possibilita o brincar como atividade essencial da infância. Nesse sentido, afirmamos a importância da atuação do pedagogo nesse espaço por meio de atividades pedagógicas, principalmente as que propiciem o brincar. Evidenciamos a urgência da Casa da Criança oportunizar para as crianças um ambiente que desperte a imaginação, a criatividade e a interação por meio do brincar e outras atividades lúdicas, pois elas são essenciais para a saúde da criança e ajudam a prevenir doenças da infância.

Palavras-chave: Brincar. Casa da Criança. Crianças. Mediação Pedagógica.

Palavras introdutórias

A casa da criança, lócus da nossa investigação, localiza-se à rua Rio de Janeiro, nº 133- Centro, na cidade de Guanambi – Bahia, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde. Foi implantada no dia 20 de junho de 2005, com o objetivo de atender às crianças de todo o município do meio rural e urbano, na faixa etária de 0 a 12 anos. O atendimento é somente ambulatorial, sendo as consultas encaminhadas por outros profissionais como enfermeiros e médicos de outras unidades de saúde, onde o agendamento é realizado a partir de toda última segunda-feira do mês, tanto para o meio rural quanto para o urbano. O funcionamento da unidade é a partir das 7h e 30 minutos às 11h e 30 minutos e das 13h e 30min às 17h e 30min.

¹ Graduandos em Licenciatura Plena em Pedagogia- UNEB DEDC XII

E-mails: thi1993@gmail.com/

anapaulalinapdi@gmail.com/

fabiana77jesus@hotmail.com/

tamiressantos18@outlook.com

Na unidade, os procedimentos realizados são: consulta pediátrica, consulta de enfermagem- puericultura, triagem neonatal, teste do pezinho, administração de medicamentos e nebulização.

A casa da criança é composta pelos seguintes profissionais: (01) auxiliar de serviços gerais, (01) técnica de enfermagem que realiza os seguintes procedimentos: medidas antropométricas, teste do pezinho, administração de medicamentos e nebulização. (01) coordenadora enfermeira que atende no turno matutino e vespertino; quatro (04) pediatras que atendem em seus respectivos horários, nos turnos matutino e vespertino, de segunda a quinta-feira. As referidas profissionais atendem crianças de 0 (zero) a 12 (doze) anos.

Na consulta de puericultura a enfermeira atende crianças de 0 (zero) a 2 (dois) anos de idade, havendo exceções para os maiores dessa idade, por exemplo: Síndrome de Down; hidrocefalia, realização do teste do pezinho e outros procedimentos e demandas.

A estrutura do local onde funciona a casa da criança é composta por 4 salas, sendo 2 salas de pediatria, 1 de enfermagem e outra do teste do pezinho, além da recepção. No decorrer da observação, constatamos que o espaço da casa da criança não proporciona o despertar das potencialidades das crianças, uma vez que o mesmo não contém um espaço próprio voltado para as brincadeiras, jogos e outras atividades recreativas.

Percebemos que esses ambientes necessitam de uma reorganização pedagógica, no sentido de contribuir com as necessidades específicas da criança que se caracteriza na imaginação, fantasia, brincadeira e criação (KRAMER, 2007). Nessa perspectiva, é que realizamos a nossa mediação pedagógica no espaço.

O quadro seguinte apresenta a quantidade de crianças atendidas na casa da criança no ano de 2015.

**QUANTIDADE DE CRIANÇAS ATENDIDAS NA CASA DA CRIANÇA EM
2015**

MÊS	PEDIATRA	ENF^a	TESTE DO PEZINHO	TÉCNICA	OUTROS
JANEIRO	446	26	76	267	*
FEVEREIRO	364	21	14	244	*

MARÇO	613	37	71	460	*
ABRIL	472	28	93	255	*
MAIO	437	35	53	256	*
JUNHO	521	05	66	79	*
JULHO	399	43	62	163	*
AGOSTO	558	44	62	162	*
SETEMBRO	415	52	53	75	*
OUTUBRO	454	44	46	174	*
NOVEMBRO	479	36	72	217	*
DEZEMBRO	521	28	67	310	*
TOTAL	5.679	399	735	2.662	*

Fonte: *Elaboração Casa da Criança. (2015)*

O quadro mostra claramente a quantidade de crianças que foram atendidas na Casa da Criança no ano de 2015, o que nos faz refletir: como essas crianças se sentiram nesse espaço sem atividades lúdicas que despertem as suas potencialidades e a sua capacidade de criatividade, que é intrínseca? E qual a importância da atuação do pedagogo para a mediação de atividades pedagógicas na Casa da Criança?

Este artigo fundamenta-se na abordagem da pesquisa qualitativa por entender que os fenômenos da realidade só devem ser compreendidos em sua totalidade, a partir da descrição da situação dada para compreendê-los em seus múltiplos significados.

A abordagem qualitativa não pretende descortinar a verdade, nem mesmo pontuar o que é certo ou errado, mas busca compreender um fenômeno específico, partindo da premissa de que é necessário entender a lógica que permeia a prática enquanto realidade, a qual não pode ser quantificada. (MINAYO, 1999).

Nos estudos de cunho qualitativo, o pesquisador é o instrumento principal que participa, compreende e interpreta, buscando convencer através da experimentação empírica, na argumentação lógica, consistente e coerente das ideias. Nessa abordagem, torna-se imprescindível que o pesquisador mergulhe profundamente, tendo em vista o contexto, na tentativa de entender e interpretar os fenômenos estudados, sem a premente preocupação de estabelecer dados numéricos, estatísticas e tampouco relação de causa e efeito.

Adotaremos a perspectiva de estágio como pesquisa, pois essa abordagem nos permite a ampliação e análises dos contextos onde o estágio se realiza, nesse caso, a Casa da Criança. Pimenta e Lima (2004, p. 46) abordam,

[...] por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações do estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Partindo dessa asserção, pode-se perceber a importância em se realizar o estágio como pesquisa, pois proporciona aos estagiários uma visão mais abrangente e contextualizada do espaço em que se observa e intervém, além de possibilitar a ressignificação do olhar dos estagiários para o meio social em que estão atuantes. Assim, o estágio passa a ser uma prática refletida, que possibilita responder com situações novas às situações de incerteza e indefinição. (PIMENTA E LIMA, 2004).

Inicialmente, para a geração de dados nos valem da observação do espaço e dos comportamentos das crianças enquanto aguardavam o atendimento pediátrico na Casa da Criança, e que nos fez perceber a necessidade da criação de um espaço próprio que fomente o brincar. O período de observação aconteceu do dia 15 aos 19 de agosto de 2016. Observar é um processo e possui partes para seu desenrolar: o objeto observado, o sujeito, as condições, os meios e o sistema de conhecimentos, a partir dos quais se formula o objetivo da observação (BARTON; ASCIONE, 1984).

Nesse sentido, para as anotações dos contextos observados utilizamos o diário de campo, que se caracteriza como um instrumento utilizado pelos investigadores para registrar/anotar os dados recolhidos susceptíveis de serem interpretados. Isto é, o diário de campo é uma ferramenta que permite sistematizar as experiências para posteriormente analisar os resultados.

O diário de campo nos subvencionou como ferramenta de pesquisa, pois nos permitiu anotar as falas das mães, das crianças e funcionárias acerca do ambiente lúdico proposto pelos estagiários, além de viabilizar a mediação pedagógica no espaço. Os sujeitos participantes tiveram nomes fictícios para que seja cumprida a ética na pesquisa.

O uso dos desenhos como procedimento para a produção de informações mostrou-se fundamental para a compreensão do modo como as crianças enxergaram o ambiente criado. Desse modo, a representação por meio de desenhos apresenta-se como um recurso metodológico facilitador para ajudar na compreensão de como as crianças enxergam o espaço lúdico criado pelos estagiários, pois o desenho é considerado um sistema de representação que permite a interpretação e a construção de ideias.

O artigo está estruturado em dois tópicos: o primeiro - **Reflexões acerca da gestão da Casa da Criança: Ausência do diálogo – Secretaria de Saúde e Casa da Criança**; apresenta reflexões acerca do distanciamento entre Secretaria Municipal de Saúde e a Casa da Criança que repercute negativamente na gestão da instituição, e considera a importância da criação de uma gestão democrática nessa unidade de saúde infantil. O segundo tópico - **A necessidade da criação de um espaço lúdico na Casa da Criança**- discute a proeminência da criação de um espaço apropriado para a

estimulação de brincadeiras e outras atividades lúdicas na Casa da Criança, por entendermos o brincar como uma característica primordial na vida das crianças, e que também viabiliza o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo delas.

1. Reflexões acerca da gestão da Casa da Criança: Ausência do diálogo – Secretaria de Saúde e Casa da Criança

A casa da criança é um órgão vinculado à Secretária Municipal de Saúde, ou seja, essa instituição não tem autonomia para deliberar sobre questões que dificultam o trabalho da gestão da instituição, como: a falta de materiais, falta de verbas, e, sobretudo, a falta de diálogo entre a Casa da Criança e a Secretaria Municipal de Saúde. Conforme relata uma funcionária da unidade:

“Eles nem lembram que aqui existe. Não conhece os problemas que se passa por aqui.” (Funcionária da Casa da Criança.).

Assim, como pontua a fala da funcionária, em todo o estágio percebemos o distanciamento entre esses dois órgãos que são afins, e para um bom funcionamento da Casa da Criança é necessário o diálogo entre as duas instituições para a tomada das decisões.

Nessa dinâmica, observa-se uma falta de organização entre essas partes, o que é fundamental para o exercício de qualquer gestão. Libâneo apud Chiavenato (2004, p.99), afirmam a importância da organização em uma gestão ao declararem:

As organizações são unidades sociais (e, portanto, constituídas de pessoas que trabalham juntas) que existem para alcançar determinados objetivos. Os objetivos podem ser o lucro, as transações comerciais, o ensino, a prestação de serviços públicos, o lazer e etc. Nossas vidas estão intimamente ligadas às organizações, porque tudo de fazemos é feito dentro de organizações.

Nessa perspectiva, compreendemos que essa forma de organização da gestão tem dificultado o atendimento direto com a comunidade, pois os próprios funcionários da instituição demonstram dificuldade de explicar aos pais das crianças os imprevistos decorrentes dessa falta de comunicação com a Secretaria. Talvez esse também seja o motivo de ainda não ter um espaço apropriado para o brincar dentro da instituição, o que reafirma a importância do estágio não-formal nesse espaço.

Nesse sentido, identificamos a cultura organizacional da instituição a partir da maneira como os funcionários e até mesmo os pais têm encarado essa problemática, pois para eles isso se tornou cultural. Só será possível uma nova forma de gestão da Casa da Criança se a Secretaria Municipal de Saúde, funcionários e pais que levam as

crianças para serem atendidas, constroem intencionalmente sua própria cultura organizacional com base em princípios, discutidos e formulados coletivamente. (LIBÂNEO, 2004).

Acreditamos que essa falta de diálogo fosse sanada se a gestão do espaço fosse pensada na perspectiva da gestão democrática. Luck, (2009 p. 71) conceitua a gestão democrática:

Pode-se definir, portanto a gestão democrática o processo que se criam condições e se estabelecem as orientações para que os membros de uma coletividade, não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam os compromissos necessários para a sua efetivação.

Nesse sentido, é imprescindível a criação de mecanismos/ações que garantam a participação de todos na definição de prioridades da instituição assim como no enfrentamento das dificuldades.

2 A necessidade da criação de um espaço lúdico na Casa da Criança

O nosso artigo fundamenta-se na concepção de estágio não formal na perspectiva da educação social, pois como afirma Gadotti (2012, p.11):

A educação social compreende a educação de adultos, popular, comunitária, cidadã, ambiental, rural, educação em saúde e se preocupa, particularmente, com a família, a juventude, a criança e o adolescente, animação sociocultural, o tempo livre, a formação na empresa, a ação social[..].

Nesse sentido, ao nos depararmos com crianças nesse espaço de educação não formal entendemos a nossa prática como educadores em um ambiente onde predomina atividades ambulatoriais e, as outras questões específicas da infância, como o brincar e o faz de conta ficam esquecidas. Em decorrência disso, nossas observações sinalizaram que as crianças atendidas na Casa da Criança estão descaracterizadas.

Para Kramer (2007, p.15), as crianças se caracterizam ao brincar, construindo com pedaços refazendo a partir de resíduos ou sobras, na brincadeira elas estabelece novas relações e combinações.

Dessa forma, entendemos que a Casa da Criança não fomenta o brincar, a criação, a imaginação dessas crianças enquanto aguardam o atendimento com as pediatras e enfermeiras.

As crianças ao chegarem passam grande parte do tempo sentadas, aguardando serem chamadas para a consulta. Assim sendo, compreendemos que a instituição não tem sido condizente com as especificidades das crianças.

É necessário que a estada das crianças nesse espaço seja lúdica e agradável, isto é, as crianças necessitam de um espaço específico com brincadeiras, jogos, recreações, músicas, contação de histórias para que a instituição valorize e mantenha a sua interação e comunicação, práticas essas que também estão altamente associadas à saúde da criança.

Coutinho (2002, p.07) aborda que as instituições devem garantir o direito de brincar e interação das crianças.

As crianças devem sentir que toda a escola, incluindo espaço, materiais e projetos, valoriza e mantém sua interação e comunicação. Em contato com seus coetâneos, as crianças necessitam de ambientes que lhes proporcionem contatos constantes, criações e recriações, produções e reproduções, interações e momentos individuais, situações que até ocorrem, no entanto deixam de ser *completas, únicas vivenciais*, e tornam-se raras, sendo concebidas quando o improvviso das crianças as viabiliza.

A autora traz uma contribuição para o ambiente escolar, porém, ao perceber que a Casa da Criança é um espaço onde as crianças são as protagonistas, entendemos que as colocações de Coutinho (2002), também fazem persistentes para o nosso objetivo, embora elas não estejam em espaço formal de aprendizagem, mas as necessidades de se sentirem crianças são as mesmas, e por isso, entendemos que a instituição precisa contribuir para a produção de atividades que despertem o interesse das crianças nesse espaço.

A Casa da Criança deve possibilitar uma melhor organização de espaço, onde considere o direito da criança a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, à possibilidade de viver intensamente a sua curiosidade, o faz-de-conta, e de sentir-se parte de um espaço que deveria ser voltado para elas, ou seja, que não fossem vistas somente como, “pacientes”.

Partindo dessas premissas, a principal ação de mediação foi a criação de um espaço propício para a estimulação de brincadeiras e da interação das crianças com os estagiários, além da contação de histórias.

Nesse espaço criado pelos estagiários, que durante todo o estágio se fantasiaram de palhaços, as crianças encontraram uma variedade de brinquedos doados pelo comércio guanambiense, além de livros diversos, fantasias, massinha de modelar, lápis de cor, giz de cera, tapete interativo para os bebês e jogos da memória e de quebra cabeça. Espalhamos tatames para que as crianças pudessem se acomodar melhor no ambiente, como demonstra a imagem seguinte:

Figura 01: O espaço antes da mediação pedagógica e depois



Fonte: Elaboração Própria (2015)

Nesse sentido, esses detalhes foram pensados, porque a criança que brinca precisa ser respeitada, pois seu mundo é mutante e está em permanente oscilação entre fantasia e realidade. Precisa tanto de brinquedo como de espaço, o suficiente para que se sinta à vontade e dona do mesmo. As mães, ao se depararem com o ambiente lúdico relataram:

*“Deveria ter esse atendimento pelo menos uma vez por mês.”
(Juliana, Mãe de Criança).*

“Ficou muito bom a casa da criança, agora eles têm com o que brincar” (Antônia, Mãe de criança).

“O espaço ficou lindo”. (Raíssa, Mãe de Criança).

“Ô”! Muito bom! Hoje não tiveram brigas! Tem dias que é um barulho... Uma zuada...! Muito bom! Tem dia que é um desespero, misericórdia. Quem me dera fosse assim todos os dias! (Sueli, Mãe de Criança)

As falas das mães ratificaram a importância da criação do espaço lúdico para as crianças brincarem enquanto aguardam o atendimento com as pediatras.

O ambiente para as crianças tornou-se acolhedor. Percebemos que elas se sentiram caracterizadas ao observarem as mudanças do espaço, a forma como estava organizado e a variedade de brinquedos disponíveis. Isto é, foi notada a plenitude das crianças ao chegarem à Casa da Criança e se depararem com as atividades lúdicas. Segundo Luckesi (1998, p.10):

Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa, além dessa própria atividade. (...) Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo.

Nesse sentido, foi possível observar a forma plena como as crianças se sentiram no espaço, ao ponto de até mesmo não querer ir embora da unidade de saúde.

As seguintes falas das crianças atestam essa afirmação:

“Aqui ficou bonito, dá vontade nem de ir embora.” (Lucas, 8 anos)

“Vocês vai estar aqui de novo quando eu voltar?” (Pedro, 9 anos)

“Uau! Que tanto brinquedo, agora aqui está bom.” (Ana, 8 anos)

Pelas falas das crianças é possível identificar como elas gostaram de estar no espaço criado. Daí é que surge a importância do trabalho pedagógico nessa instituição de saúde, pois nós, enquanto estagiários do curso de pedagogia, percebemos a necessidade do brincar para as crianças, e não enxergamos o lúdico como algo superficial, mas como direito que deve ser garantido a elas, e também compreendemos a relevância que as atividades lúdicas possibilitam para as crianças. Nessa perspectiva, Ribeiro (1994, p.56) declara:

[...] é a forma da criança integrar-se ao ambiente que a cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento: exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e a receber ordens, esperar sua vez de brincar; de emprestar e a tomar como empréstimo brinquedos; a compartilhar momentos bons ou ruins; a fazer amigos; ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade.

Dessa forma, o espaço lúdico como modo de divertimento para as crianças, tornou-se também um lugar de troca de interações entre elas, o brincar em coletividade proporcionou a troca de experiências, assim como a partilha de conhecimentos adquiridos entre cada uma.

Por fim, solicitamos às crianças que desenhassem como elas enxergaram o espaço lúdico. Os desenhos comprovam o ambiente muito colorido, alguns demonstram cada detalhe confeccionado por nós. Vejamos a seguir:

Figura 02: O espaço para Ana Vitória.



Observa-se nessa figura o desenho de Ana Vitória, 08 anos, retrata como ela vê o espaço lúdico criado na Casa da Criança, à direita podemos perceber o cantinho com a mesa para pintura e desenhos com giz de cera, lápis de cor e etc. À esquerda, o balde onde se guarda os brinquedos. E o que mais nos chamou atenção foi como ela desenhou os estagiários, bem como estávamos caracterizados.

Figura 03: O espaço para Mateus.



A figura 03, mostra o desenho de Mateus, 7 anos. Essa imagem, assim como a anterior se assemelham ao evidenciar claramente como a mediação pedagógica dos estagiários transformou a casa da criança em um ambiente mais colorido e alegre. Assim, ao desenhar, a criança se expressa a revelar parte de si própria, como pensa e como vê a realidade em sua volta. (SIMAS, 2011).

Obviamente, a principal mediação pedagógica foi a criação do espaço lúdico na Casa da Criança, pois ele possibilitou a formulação das demais atividades lúdicas que foram desenvolvidas nesse ambiente, como: a contação de estória em coletividade – Bichinhos do Barulho, brincadeiras de roda, musicalização do ambiente, e em outros momentos as crianças brincavam livremente com os brinquedos. Os bebês em sua maioria estavam acompanhados pelas suas mães, sentavam no tatame e no tapete interativo. As crianças maiores preferiam desenhar, dançar, brincar com os estagiários e ouvir as estorinhas.

Percebemos o estranhamento de algumas crianças no espaço, pois se aproximavam muito caladas e envergonhadas, contudo ao perceberem que as outras crianças brincavam e se divertiam, logo começaram a brincar também.

A funcionária/recepcionista avaliou o espaço lúdico de forma qualitativa ao relatar:

*“Ficou muito legal... Tirou a cara de hospital da Casa da Criança.”
(Amanda, funcionária da Casa da Criança).*

Pode-se comprovar, portanto, que tanto as falas das mães, quanto das crianças e da funcionária da Casa da Criança ressaltam a importância e a necessidade da criação de um espaço propício para que elas sintam-se acolhidas e que possam, principalmente brincar enquanto aguardam ao atendimento.

Algumas considerações

Este artigo se propôs em reafirmar a importância da atuação do pedagogo em espaços não formais, sobretudo como discutiu em todo o texto, na Casa da Criança, onde se percebeu um distanciamento das características da infância nesse espaço em que a predominância de crianças é eminente.

Comprendemos que o brincar é essencial na vida das crianças e precisa ser incentivado e garantido, uma vez que se configura um direito assegurado pelo o estatuto da criança e do adolescente.

Assim sendo, constatamos a urgência da Casa da Criança oportunizar para as crianças um ambiente que desperte a imaginação, a criatividade e a interação por meio do brincar e outras atividades lúdicas, pois elas são essenciais para a saúde da criança e ajudam a prevenir doenças da infância.

Dessa forma, a Casa da Criança por ser uma instituição que cuida da saúde da criança, precisa incorporar em suas práticas profissionais o brincar, por meio de mediações pedagógicas que ressignifiquem o espaço e torne o lúdico presente.

REFERÊNCIAS

BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. **Direct observation**. In: OLLENDICK, T. H.; HERSEN, M. Child behavioral assessment: principles and procedures. New York: Pergamon Press, 1984.

COUTINHO, Angela Maria Scalabrin. Investigação de mestrado que resultou na elaboração da dissertação intitulada: "**As crianças no interior da creche: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação**", Florianópolis, 2002.

GADOTI, Moacir. **Educação popular, Educação social, Educação comunitária: conceitos e práticas diversas cimentadas por uma causa comum**. In: Congresso Nacional de Pedagogia Social. Campinas, 27 de junho de 2012.

KRAMER, Sonia. **A infância e suas singularidades. Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. MEC.fls.13-24, Brasília, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**/ José Carlos Libâneo. 5. Ed. Revista e ampliada- Goiânia Editora Alternativa, 2004.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. "**Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**", in **interfaces da Educação**. Cadernos de Pesquisa – Núcleo De Filosofia e História da Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. UFBA, vol. 2, no.1, 1998,pág.09-25.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: (org) **Pesquisa social: Teoria, método e Criatividade**.14. ed. Vozes; Petrópolis, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência** – São Paulo: Cortez, 2004.

RIBEIRO, P. S. **Jogos e brinquedos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 1994

SIMAS, Daiana Leão. **Riscos e rabiscos: a contribuição do desenho infantil para a alfabetização**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Colegiado de Pedagogia. Campus I. 2011. Salvador – 2011.